

# Papos Tais

## 9

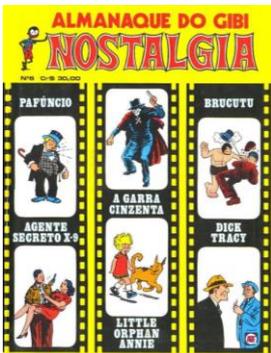
*Em maio de 2024, Gabriel Rocha me enviou um texto sobre ‘A Garra Cinzenta’ para publicação em forma de encarte do “QI”. Começamos uma discussão no sentido de aprimorar as informações disponíveis.*

**8/06/2024**

*Gostei muito e acho que fica ótimo em um encarte para um próximo “QI”.*

*Mas há algumas questões. Lendo o seu texto, com várias informações que eram novidades para mim, achei melhor conferir alguns dados. Vou lhe passar as informações que consegui e você veja se é melhor reescrever algumas partes do seu artigo e publicar uma versão com mais dados na fundamentação.*

*A primeira coisa é que não há um número 7 do “Almanaque Gibi Nostalgia”. O último número é o 6. Depois de alguns meses, saiu o “Almanaque Gibi Atualidade”, que é uma edição única, não traz no expediente que é o n° 7 da coleção Nostalgia. Além disso, o título do editorial do número 6 é ‘Missão Cumprida’, ou seja, embora no editorial não esteja dito explicitamente que aquele era o último número, o título deixa claro. O “Guia dos Quadrinhos” coloca o “Almanaque Gibi Atualidade” como sendo o número 7 do “Almanaque Gibi Nostalgia”, mas não há nada que confirme isso. Talvez a RGE pretendesse publicar o restante dos capítulos de ‘A Garra Cinzenta’, mas quando terminaram de fazer o número 6 do “Almanaque Gibi Nostalgia”, eles já sabiam que o almanaque não seria mais publicado e que aquele era o último número.*



As páginas de 'A Garra Cinzenta' publicadas no "Almanaque Gibi Nostalgia" foram tiradas do primeiro álbum "A Garra Cinzenta", de 1939. Depois o Worney (e a Conrad) tiraram o restante do segundo álbum "A Garra Cinzenta", de 1940. Aliás, o Worney disse que desse segundo álbum havia provas de impressão e foram delas que ele fez cópias. De qualquer forma, todo esse material publicado do "Almanaque Gibi Nostalgia" para cá foi tirado dos 2 álbuns e não de "A Gazetinha". Na hora que resolveram publicar os álbuns não ficou bom tentar reproduzir a partir das páginas impressa de "A Gazetinha". Tiveram que "redesenhar", provavelmente decalcando com papel vegetal.

Eu olhei, no site da Biblioteca Nacional, todos os números de "A Gazetinha" que trouxeram capítulos de 'A Garra Cinzenta'. A BN escaneou (ou microfilmou) as páginas de "A Gazetinha" em preto em branco. Dá para ver que as páginas de 'A Garra Cinzenta' não foram impressas em preto e branco. Quando saíam na última página, certamente eram coloridas. Quando saía no miolo, talvez algumas vezes tivessem uma cor a mais. Até lá pelo capítulo 26, há diferenças perceptíveis entre os desenhos de "A Gazetinha" e os do primeiro álbum. Depois as diferenças são tão pequenas que é provável que não tenham sido "redesenhadas".

Durante a publicação em "A Gazetinha", houve muito erro de numeração dos capítulos de 'A Garra Cinzenta'. No início, "A Gazetinha" saía duas vezes na semana, quartas e sábados, e 'A Garra Cinzenta' saía nas edições de quarta. Logo "A Gazetinha" passou a sair três vezes por semana, terças, quintas e sábados e 'A Garra Cinzenta' saía na maioria das vezes nas edições de quinta, algumas vezes nos sábados e às vezes duas vezes por semana. No capítulo 20 os erros de numeração foram consertados e isso permaneceu até o capítulo 35. No primeiro álbum esses erros de numeração foram consertados. O capítulo 35 saiu em "A Gazetinha" nº 334, de 31/3/1938, uma quinta feira. O próximo capítulo, o 36, deveria sair na quinta seguinte. No nº 337, de 7/4/1938, quinta feira, saiu o capítulo 37, ou seja, pulou o capítulo 36. O próximo capítulo deveria sair no nº 340, na quinta seguinte, mas na quinta o suplemento não saiu. O número 340 saiu no sábado e trouxe o capítulo de 'A Garra Cinzenta' que foi pulado, o 36, só que numerado como 38. Na quinta seguinte, no nº 342, saiu o capítulo 38 numerado como 39. Esse erro permaneceu até o final da publicação em "A Gazetinha", com o número indicado uma unidade a mais do que seria a contagem correta. Nos dois álbuns, essa numeração foi corrigida. Deve-se mencionar que na Biblioteca Nacional o número 336 de "A Gazetinha" está com 2 páginas faltando. Será que saiu nesse número um capítulo de 'A Garra Cinzenta' e por isso a numeração do autor (supondo correta) estava com um número a mais? Se houve esse capítulo, ele não foi incluído no primeiro álbum. Mas é pouco provável, pois, além do número 336 ter saído numa terça feira, dia em que não saía capítulo de 'A Garra Cinzenta', não há quebra de continuidade na história nos capítulos conhecidos. Então a história de que a série 'A Garra Cinzenta' teria 101 páginas, em vez das 100 conhecidas e publicadas nos dois álbuns, deve-se provavelmente a esse erro de numeração nos capítulos publicados em "A Gazetinha", sempre indicando um a mais do que o correto. Se "A Gazetinha" tivesse publicado todos os capítulos até o fim, e mantendo o erro de numeração, o último capítulo (o centésimo) teria recebido o número 101.

Por algum motivo, "A Gazetinha" parou de publicar a série 'A Garra Cinzenta' em seu número 403, de 10/9/1938, no capítulo 74 (numerado erroneamente como 75). Por que a publicação foi interrompida? Note que isso aconteceu em setembro de 1938 e não "meados de 1939" como aparece nos textos sobre 'A Garra Cinzenta'. A Biblioteca Nacional tem todos os números de "A Gazetinha" nesse período, todos completos, eu olhei um por um e não há mais nada referente a 'A Garra Cinzenta' a partir do número 403, de 10/9/1938, até o número 587, de 23/11/1939, quando começaram a aparecer os anúncios do primeiro álbum, que sairia no dia 9 de dezembro.

*Se a publicação da série foi interrompida, por que os autores continuaram produzindo a série até o 100º capítulo? Será que a série era publicada em outra revista ou jornal nesse período, para justificar a continuidade da produção das páginas? Talvez a tal publicação no México, já que “A Gazetinha” publicava séries mexicanas e um intercâmbio de produções seria uma hipótese bem razoável. Mas é bem esquisito os autores continuarem a produzir a série para a editora mexicana e “A Gazetinha” não publicar. E mais de um ano depois resolver publicar tudo em dois álbuns. Procurei alguma informação sobre a tal editora Sayrol mexicana e não achei nada. Já a publicação na revista belga “Le Moustique” tem registro, mas foi bem posterior. Os 100 capítulos foram publicados entre 15/10/1944 e 12/1/1947.*

*Quanto à sua hipótese sobre a tal 101ª página de ‘A Garra Cinzenta’, eu procurei em todos os números da coleção “A Arte de Desenhar”. Somente nos dois números dedicados às Histórias em Quadrinhos há reproduções de quadrinhos das séries de Renato Silva. Todas as páginas e quadros da série ‘A Garra Cinzenta’ são reproduções das páginas dos dois álbuns. Não há nenhum desenho inédito.*



*O que Renato Silva fez foi pegar algum quadro (tal qual saiu nos álbuns) e fazer esboços de como seria a produção do quadrinho. Certamente ele não tinha esses esboços guardados, ele os fez depois, quando preparava o material das apostilas. Acho que nem os originais ele tinha, deve ter pego as imagens reproduzidas dos dois álbuns. Outra coisa que ele fez foi publicar páginas de ‘A Garra Cinzenta’ sem o texto nos balões. Substituí o texto por linhas horizontais. Parece que ele reproduziu uma página original antes do letreiramento, somente com a indicação das linhas dentro dos balões. Mas acho que ele pegou a reprodução de uma página do álbum e apagou os textos dos balões substituindo por linhas horizontais, para o leitor ter a ideia de como era a produção de uma página ou quadro. Também não há nenhum desenho inédito de ‘A Garra Cinzenta’ no outro livro de Renato Silva, o “Desenho Artístico ao seu Alcance”. O que há de inédito, como disse, é o desenho na forma de esboços das páginas e quadros das várias séries que Renato Silva produziu.*



**Mais uma pequena correção.** A série 'A Garra Cinzenta' teve o primeiro capítulo publicado no número 235 de "A Gazetinha", em 28/7/1937 (e não dia 27, como saiu no livro da Conrad). A Biblioteca Nacional tem esse número mas falta a página em que saiu o primeiro capítulo. Mas no número anterior, 234, a capa traz um desenho inédito anunciando a série.

**10/06/2024**

Olá, Edgard fiz a contagem aqui.

Terminando a leitura, sobre as páginas com numeração errônea, acredito que o início da publicação é no número 234, com uma capa. Não temos a página 01, que você informou ser a 235. Antes eu imaginava que a capa recebia a numeração do capítulo 01.

Seguem normalmente os capítulos 02 ao 10, este correspondendo ao número 258. O número seguinte foi o 261, com a numeração errada repetindo o 10. No 264, a numeração segue do 12, pulando um capítulo 11. O número 271 retorna com o terceiro capítulo 10! E aí surge um capítulo 11 no 273, um segundo capítulo 12 no 276, um segundo capítulo 13 no 280, um capítulo 14 no 282, e um capítulo 15 no 286. Aí pula para o capítulo 20!

A numeração segue até o 33, que corresponde ao número 328. Então temos o 35 no número 331. A numeração segue até o capítulo 41, que se repete entre os números 348 e 351. Não há o capítulo 42, e o número 353 retorna com o capítulo 43. Finalmente, os capítulos seguem até o 75, no número 403. O nosso amigo Garra Cinzenta ainda mostra a cara no número 404, apenas na capa. Seriam 73 capítulos publicados em **A Gazetinha**, mais a capa e o capítulo 01 do número 235 que permanece perdido. Total de 75 capítulos, se contar a capa. Ou 76 páginas, se contar o 404.

**11/06/2024**

**Bom que você tenha gostado dos complementos que lhe enviei. Pode usá-los da melhor maneira que você achar para reescrever o texto.**

**Estou lhe enviando logo abaixo as anotações que fiz quando consultei todos os números de "A Gazetinha" do período. E mais alguns comentários sobre as edições mexicanas.**

**O primeiro capítulo, embora não tenha no scan da Biblioteca Nacional (faltam 2 páginas), certamente saiu no número 235, pois a versão "redesenhada" está no primeiro álbum de 1939. O anúncio que saiu como capa do número anterior, o 234, não serviu para mais nada posteriormente (Recentemente foi usado como capa do nº 1 da coleção "A Garra Cinzenta" da editora Criativo).**

*A publicação das páginas em “A Gazetinha” teve erros apenas na colocação dos números dos capítulos. Mas os capítulos foram publicados na ordem correta, com exceção dos capítulos 36 (numerado como 38) e 37, que foram publicados na ordem inversa. O capítulo 37 saiu antes, no nº 337, e o capítulo 36 saiu depois, no nº 340.*

*Embora a Biblioteca Nacional tenha escaneado as páginas de “A Gazetinha” em preto e branco, certamente ela tem os originais do jornal (posteriormente obtive a informação de que a BN não tem os originais, escaneou dos exemplares da biblioteca da ECA/USP). Então para recuperar esse material como foi publicado em “A Gazetinha” (em cores ou com uma cor a mais), teria que alguém conseguir autorização na Biblioteca Nacional e ir lá fotografar todos os capítulos diretamente dos exemplares. O ideal seria escanear, mas não sei se os exemplares estão em condições de manipular. Acho que o tamanho também é maior do que um scanner comum. Mas uma foto tirada com cuidado poderia ter qualidade suficiente para ser útil. Com esse material, infelizmente só até o capítulo 74, poderia ser feita uma edição digital mais fiel ao trabalho. É uma ideia para quem tiver essa coragem. Melhor ainda se conseguisse imagens dos capítulos restantes supostamente publicados no México. Nesses, as legendas não seriam as originais.*

*Continuei procurando as possíveis revistas mexicanas que trariam ‘A Garra Cinzenta’. “A Gazetinha” publicou as séries ‘Korak’ e ‘Aventuras Macabras’ originárias da revista mexicana “Pepín”, então essa era uma boa opção. Esta revista circulou de 1936 a 1954 e foi um grande sucesso, tanto que a palavra “pepin” passou a designar revistas de quadrinhos no México. A editora era Editorial Juventud, de José Garcia Valseca. Consegui achar um site que mostrava várias séries publicadas nesta revista. Não tinha ‘A Garra Cinzenta’, mas talvez no site só estivessem as séries produzidas no México. A revista concorrente de “Pepín” era “Paquin” da Editorial Sayrols de Francisco Sayrols. Também fez sucesso na mesma época. Dessa não consegui achar um site que tivesse informação do conteúdo das revistas. A Hemeroteca Nacional do México é meio confusa. Não consegui fazer uma busca produtiva nela. Talvez não tenha revistas de quadrinhos. Existe um site, acho que é espanhol, chamado “Tebeosfera”. Tem alguma informação sobre vários números das revistas “Pepín” e “Paquin”, mas para baixar as revistas tem que se associar (\$). Seria bem interessante conseguir o conteúdo dessas revistas para confirmar se ‘A Garra Cinzenta’ foi publicada completa em alguma delas. O site americano “Grand Comics Database” tem entrada para todos os números das duas revistas, mas não tem informação nenhuma de nenhum número.*

**11/06/2014**

Agradeço novamente pelas informações!

Sobre quadrinhos mexicanos, eu conheço a página: <https://pepines.iib.unam.mx> e a pesquisa é mesmo muito ruim.

Sobre o arte-finalista misterioso, hoje estou suspeitando de que se trate do próprio Messias de Mello. O traço do Messias de Mello é condizente com a segunda versão das páginas.

Vou montar o texto e assim que tiver pronto lhe envio para avaliação!

**17/07/2024**

*Não sei como está sua disposição em reformular o artigo sobre ‘A Garra Cinzenta’. Acho que com a quantidade de informações que coletou, ficará um ótimo trabalho. Continuo procurando algumas coisas para lhe enviar. Ainda não consegui achar na internet algum site que tenha as revistas mexicanas “Pepín” e “Paquin” para ver onde, quando e em quais números saíram capítulos de ‘A Garra Cinzenta’.*

*Eu pensei em conseguir as páginas como foram impressas em “A Gazetinha” e fazer uma edição digital com esse material. Seria um complemento ao artigo sobre ‘A Garra Cinzenta’. Só que apenas digital, mas colorida. A Biblioteca da ECA-USP tem “A Gazetinha”, mas não digitalizada. É possível uma pessoa ir lá e conseguir que se escaneie as páginas, mas dizem que vai depender da boa vontade do funcionário. Não sei se tem custo, é provável que sim. Vou tentar ver com algum conhecido de São Paulo se há alguém disposto a fazer esse serviço. De qualquer forma, seriam só as 74 primeiras páginas. Ainda teria que tentar achar as outras como foram publicadas (se foram) no México.*

*Enfim, está dando um pouco de trabalho, mas acho que compensa fazer algo nesse sentido.*

**18/07/2024**

*Escrevo para complementar e corrigir uma informação. Eu disse que certamente a Biblioteca Nacional tinha os originais de “A Gazetinha”. Acabei de achar no próprio “QI” (no número 10 quando se chamava “IQI”) um artigo do Antonio Luiz Cagnin sobre “A Gazetinha”. Ele diz que talvez só existisse uma coleção completa de “A Gazetinha” e que estava no Núcleo de Quadrinhos da ECA/USP. E que na Biblioteca Nacional só havia os microfilmes em preto e branco. Disse também que no Núcleo de Quadrinhos também havia microfilmes coloridos. Não sei se esse material está disponível de algum modo.*

**18/07/2024**

Estava mesmo para escrever sobre o Garra! Ocorre que neste meio tempo o Rod me pediu para participar de um texto sobre bonecos, que lhe enviei agora há pouco, e isso tomou um tempo.

Uma boa notícia é que alguns colecionadores me mostraram algumas das páginas originais em cores de **A Gazetinha** e também as correspondentes que saíram nas duas edições especiais de **A Gazetinha** que compilam e completam a série.

De fato, as duas edições especiais de **A Gazetinha** publicaram as páginas com diferença na arte-final. **A Gazetinha** é a fonte de todas as duas versões.

Comentei num grupo de colecionadores e surgiu a ideia de tentar reunir as páginas coloridas para imprimir lado a lado com a segunda versão da arte-final em preto e branco que é mais difundida. Daria uma excelente edição definitiva! Seria incrível se fosse possível materializar essa visão.

Uma outra novidade é que comprei as duas edições de **A Gazetinha**. Ainda não recebi, mas estou na torcida para que realmente cheguem sem maiores problemas.

Acredito que o resultado final será um bom raio-x da obra que irá contribuir para o interesse do colecionismo em torno das obras brasileiras!

**19/07/2024**

*Bom que esteja animado com o trabalho sobre ‘A Garra Cinzenta’. Muito boa ideia a de fazer uma edição com as duas versões das páginas, como saiu em “A Gazetinha” e como saiu nos álbuns de “A Gazetinha”. Como eu lhe disse, a Biblioteca da ECA tem, se não a única, uma das poucas coleções de “A Gazetinha”. Não está digitalizada mas pode ser acessada e escaneada, mas é preciso a pessoa ir lá para que o funcionário faça o serviço. Vou tentar ver se é possível que o funcionário faça os scans das páginas originais. Muito boa notícia que você conseguiu os álbuns de “A Gazetinha”. No segundo, há duas páginas com uma cor a mais e várias páginas com fundo amarelado. Ainda acho que compensa tentar achar as páginas que foram publicadas no México, para a informação ficar mais completa. Já há informação de onde saíram as páginas na revista belga.*

19/07/2024

No México, existe a página <https://pepines.iib.unam.mx/>, mas não há nada ali. Nem sobre o personagem e nem sobre os autores. Talvez, o melhor caminho para ver um ‘A Garra Cinzenta’ mexicano seja através da revista francesa **Le Moustique**.

O México não cuida bem da memória de suas publicações. Não é possível encontrar informações sobre o Trotamundos/Audaz. O máximo que consegui foi encontrar referências do autor.

Os álbuns de **A Gazetinha** nunca chegaram aqui em casa. Cai num golpe e perdi dinheiro.

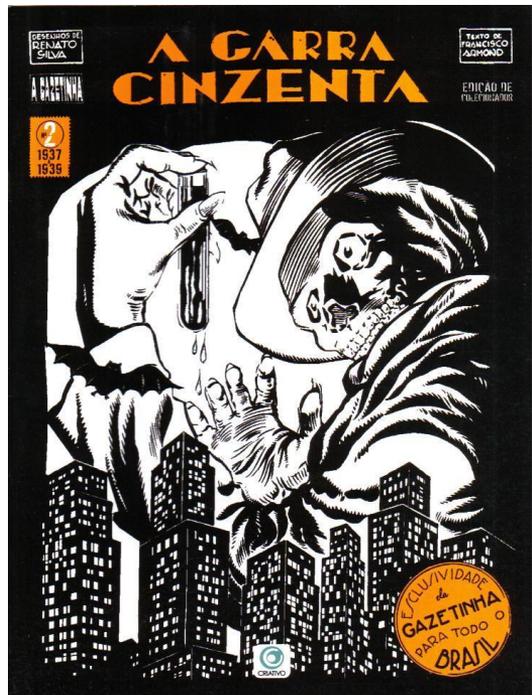
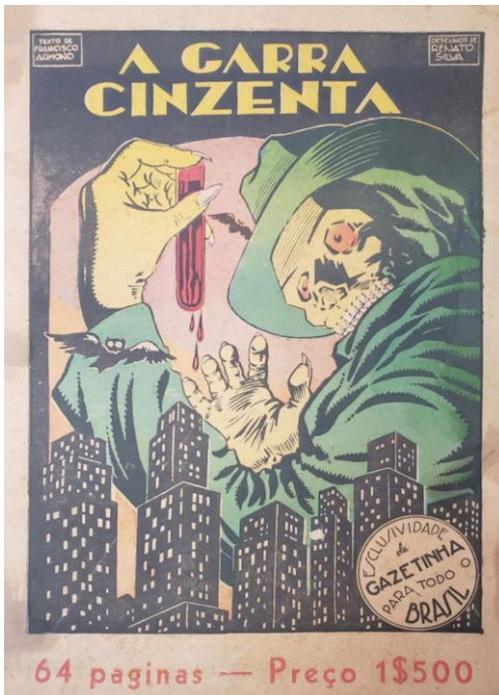
03/02/2025

Estou finalmente terminando de remodelar o artigo com as alterações provocadas pela sua brilhante intervenção! Além do texto abaixo, também haverá uma segunda parte com todos os seus comentários sobre a numeração e páginas faltantes.

Muito obrigado, sobretudo pela paciência até agora.

### NOTAS COMPLEMENTARES

Entre as discrepâncias observadas em várias edições de ‘A Garra Cinzenta’, esta talvez seja a mais curiosa. A capa do primeiro álbum **A Garra Cinzenta**, de dezembro de 1939, trouxe ilustração inédita com o vilão em destaque ao fundo e em primeiro plano uma coruja voando. No **Almanaque Gibi Nostalgia** nº 6, antes do primeiro capítulo, há como apresentação esta mesma ilustração, mas claramente “redesenhada”. O curioso é que a coruja foi substituída por um morcego. Como não achei essa versão da ilustração em nenhum número de **A Gazetinha**, é provável que tenha sido (re)feita pela redação da RGE. Essa ilustração foi usada como capa na edição feita por Worney em 1988 e capa do volume 2 da recente edição da editora Criativo.



Muitos anos atrás, certo dia, recebi um telefonema de um colecionador e editor de São Paulo. Gumerindo Rocha Dorea era uma figura bem quista entre os fãs brasileiros de ficção científica. Havia criado a editora GRD e publicado muitos autores brasileiros de FC. Eu já o havia visto em eventos em São Paulo, mas nunca conversado com ele. De algum modo conseguiu meu contato e me telefonou. Ele tinha uma coleção de **A Gazetinha** (não sei dizer se completa) e a estava vendendo. Nem sei dizer quanto ele queria pela coleção pois, de qualquer forma, estaria fora de meu alcance. Sugeri a ele que tentasse Bibliotecas ou Fundações Culturais de São Paulo (que existem às pencas), mas sem muita convicção de que tivessem verba para isso (têm para muitas outras coisas). Não sei dizer que fim levou a coleção de Gumerindo.

